

Senhor Presidente

Senhores Vereadores

A confecção de roupas acompanha a humanidade há muito tempo. Não se sabe ao certo qual foi o momento exato que ela surgiu, mas há indícios de que as primeiras agulhas a serem usadas eram feitas com fragmentos de ossos e de marfim.

Uma variedade de achados arqueológicos revela que a costura está presente na história da humanidade há milhares de anos.

A agulha de osso mais antiga já encontrada remonta a seis mil anos antes de Cristo e foi descoberta na Caverna Sibudu, na África do Sul.

Os romanos deixaram traços elaborados de sua tecnologia de costura, especialmente dedais e agulhas.

E a necessidade de costurar peças de vestuário foi, ao que parece, difundida em várias partes do mundo, mesmo antes da Idade da Pedra. Alguns artefatos encontrados em escavações na ilha de Öland em Alby, Suécia, revelam agulhas de ossos que também datam de 6000 aC.

Agulhas de marfim datadas de 30 mil anos também foram encontradas no sítio arqueológico de Kostenki, na Rússia.

Os nativos da América do Norte difundiram o uso de agulhas também fabricadas a partir de fontes naturais. Uma dessas fontes, a planta conhecida como agave, fornecia tanto a agulha como o "fio".

As folhas de agave eram embebidas em água por vários dias até que liberassem longas fibras filamentosas com pontas afiadas – as "agulhas". Uma vez que as fibras secavam, os "fios" compostos de fibras e "agulhas" que eram suas terminações poderiam então ser utilizados para costurar as peles e outros artigos utilizados como tecidos.

A Revolução Industrial mudou a produção de têxteis do agregado familiar para os moinhos. A primeira máquina de costura do mundo foi patenteada em 1790 por Thomas Saint.

Na década de 1850, Isaac Singer desenvolveu as primeiras máquinas de costura e que pôde operar com rapidez e precisão e superar a produtividade de uma costureira ou alfaiate de costura à mão.

No início de 1840, outras máquinas de costura começaram a aparecer. Barthélemy Thimonnier introduziu uma máquina de costura simples em 1841 para produzir uniformes militares para o exército da França.

Pouco tempo depois, uma multidão de alfaiates invadiu a loja de Thimonnier atirando as máquinas fora pelas janelas porque acreditavam que o uso das máquinas iria deixá-los sem seu ganha-pão.

Enquanto a maioria das roupas ainda vinham sendo produzidas à mão e em casa por membros femininos da família, mais e mais confecções prontas de vestimentas para a classe média passavam a ser produzidas em fábricas com máquinas de costura.

Fábricas antes apenas de tecidos começaram a produzir peças de roupas. Centenas de operadores de máquinas de costura mal pagos trabalhavam em galpões em péssimas condições e aos poucos distritos comerciais inteiros se formaram em grandes cidades como Londres e Nova York.

Da mesma forma, parte desse trabalho passou a ser terceirizado e realizado em troca de salários baixíssimos pagos a mulheres que viviam em subúrbios e cortiços.

A costura à mão, com agulha e linha, foi, durante séculos, uma das poucas ocupações consideradas aceitáveis para as mulheres e quase sempre em troca de salários indignos.

Mulheres dos segmentos mais carentes da população, tanto na Europa quanto nas Américas, executavam todo o trabalho de casa e ainda se dedicavam à costura, chegando a cumprir jornadas de mais de 14 horas por dia para ganhar o suficiente para sustentar suas famílias, muitas vezes alugando máquinas de costura que não podiam se dar ao luxo de comprar.

Já a profissão de alfaiate, desde seus primórdios, esteve associada à confecção de roupas de estilo. Em Londres, esse status cresceu a partir da tendência dos “dandy” do início do século 19, quando novas lojas de alfaiates foram estabelecidas em torno de Savile Row, um distrito de Londres.

Essas lojas adquiriram a excelente reputação de costurar roupas artesanais de alta qualidade, no estilo da última moda britânica, bem como os modelos mais clássicos.

Seja como for, as costureiras e os alfaiates sempre estiveram presentes em todas as culturas, participando da vida da comunidade, proporcionando elegância, bem estar e economia.

Entendemos que dedicar um dia para homenagear costureiras e alfaiates é prestar justo reconhecimento a dignos trabalhadores que pertencem a uma categoria de grande importância, que emprega milhares de pessoas.

Sendo assim,

Submeto à apreciação do E. Plenário o seguinte:

PROJETO DE LEI N.º 150 /13

DOCUMENTO N.º 2637/13

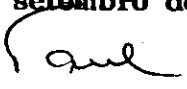
Cria e inclui no do Calendário de Eventos do Município o **Dia da Costureira e do Alfaiate**.

Art. 1.º - Fica criado e passa a constar do Calendário de Eventos do Município o Dia da Costureira e do Alfaiate, a ser comemorado anualmente no dia 17 de setembro.

Art. 2.º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA MARTIN AFONSO DE SOUSA

Em **26 de setembro de 2013**


PAULO LACERDA

Tec0591/dh/ad/ja //

